

Candeias, A., Portelada, A., Costa, N., Grácio, L., Franco, V., Carapeto, M. J., ... Coelho, C. (2017, Julho). *Mediadores para a Inclusão - Avaliação de uma proposta de formação transdisciplinar no âmbito do projeto ENABLIN+*. Poster apresentado ao V Congresso Internacional Educação, Inclusão e Inovação, Lisboa, Portugal.

Mediadores para a Inclusão
Avaliação de uma proposta de formação transdisciplinar no âmbito
do projeto ENABLIN+

Adelinda Candeias*¹, António Portelada*², Nuno Costa *³, Luísa Grácio*⁴, Vítor Franco*⁵, Maria João Carapeto*⁶, Maria José Saragoça*⁷, Carla Merca*⁸, Ana Apolónio*⁹, Maria José Nepomuceno*¹⁰, Maria Inácia Campaniço*¹¹, Cátia Coelho *¹²

*^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12} Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal,

*⁷ Agrupamento de Escolas nº2 de Évora, Portugal

*^{8, 11} Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Portugal

*¹⁰ Cercidiana, Portugal

¹aac@uevora.pt, ²aportelada@gmail.com, ³nuno.ag.costa@gmail.com,
⁴mlg@uevora.pt, ⁵vfranco@uevora.pt, ⁶mjcarapeto@uevora.pt,
⁷mjsaragoca@gmail.com, ⁸carla.merca@appacdm-evora.org.pt, ⁹apolonio@uevora.pt,
¹⁰marianepomuceno@gmail.com, ¹¹m-inacia2011@hotmail.com,
¹²catiasofiarussocoelho@gmail.com

Resumo

Neste Estudo apresentamos a avaliação da satisfação dos participantes na Oficina de Formação de Mediadores para a Inclusão, desenvolvida no âmbito do projeto ENABLIN+. Trata-se de uma modalidade de formação criada para formar profissionais que trabalham com crianças e jovens com necessidades de suporte complexas e intensas e suas famílias. Esta oficina de formação tem como objetivo capacitar professores, psicólogos, terapeutas e cuidadores (incluindo familiares), para a inclusão social e escolar. A Oficina de Formação foi precedida por um período de levantamento de necessidades de formação identificadas ao longo do Projeto ENABLIN+, e organiza-se em quatro fases. Na fase 1 apresentam-se os pressupostos que fundamentam a preparação da oficina, nomeadamente os modelos biopsicossocial e da qualidade de vida. Na fase 2 fez-se o levantamento de problemas e de soluções para os resolver. Na fase 3 os formandos puderam optar por aprofundar dois temas de um conjunto de seis, no sentido de aprofundarem competências técnicas e práticas. Na fase 4 os formandos tiveram a oportunidade de consolidar todo o trabalho desenvolvido num portefólio, que foi no final apresentado e discutido em grupo.

Para a avaliação da satisfação com o trabalho de capacitação desenvolvido durante a oficina foi aplicado um questionário no final do curso (N=15). Este questionário é constituído por 20 itens que usam uma escala tipo *Likert* (1-Insuficiente a 5-Excelente) e 4 questões de resposta aberta. Através de estatística descritiva, analisaram-se 5 dimensões: 1) Objetivos, conteúdos e metodologia; 2) Tempo; 3) Organização, 4) Participação e 5) Atitudes durante a Oficina. Em geral, os participantes consideraram o curso relevante e útil, com tempo suficiente para discussão, valorizaram os testemunhos apresentados, assim como a partilha de experiências práticas e de conhecimentos. Em síntese, os participantes projetam alterar as suas práticas, intervindo de forma centrada na criança, considerando os diversos contextos em que se insere, vão utilizar os recursos e soluções aprendidas, trabalhar em articulação com outros profissionais e sempre com o objetivo de promover a qualidade de vida e a inclusão. Concluimos que os profissionais fazem uma avaliação muito positiva da Oficina, tendo potenciado uma melhor articulação em rede multidisciplinar, um melhor aproveitamento de recursos e uma gestão mais flexível e rápida da informação.

Palavras-chave: Oficina de Formação; inclusão; qualidade de vida; formação transdisciplinar, ENABLIN+